

PREVALÊNCIA DE INDICADORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS.

Marina Gomes Oliveira¹, Mauro Vinícius Rocha Alcorta².

Orientador: Dione Cordeiro Calado; coorientadora: Magda Macedo Nantes

¹Escola Municipal Professor José de Souza – Campo Grande –MS

Aluna1zeção2023@gmail.com, Aluno2zeção2023@gmail.com, dionecordeirocalado@gmail.com, magdabio2506@gmail.com

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar:

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: adolescência, ansiedade, depressão.

Introdução

A adolescência é uma fase da vida em que o ser humano está bastante vulnerável, principalmente no que tange as suas emoções. Nesse sentido, os cuidados com a saúde mental de adolescentes tem se mostrado relevante, devido ao crescente número de pessoas nesta faixa etária que tem apresentado distúrbios mentais, como ansiedade e depressão (Silva et al, 2019). Em 2021, pela primeira vez a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), incluiu esse tema no Tratado de Pediatria, notória a necessidade de pesquisas e atenção sobre o assunto. Nesse mesmo ano, o tema também foi sinalizado pelo Unicef em parceria com o Instituto Gallup, quando elegeram com prioridade a temática: “*Na minha mente: promovendo, protegendo e cuidando da saúde mental das crianças*” (Tavares, 2022). De acordo com Jatobá e Bastos (2007), a ansiedade pode evoluir para depressão, doenças prevalentes na ideação suicida entre adolescentes no Brasil e no mundo. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa, apresenta um levantamento preliminar da prevalência de possíveis casos de ansiedade entre adolescentes em uma escola pública de Campo Grande - MS.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em 2022, durante as aulas de ciências, quando discutia-se as mudanças no comportamento dos adolescentes, especialmente no período pós-pandemia de COVID-19. Na busca por informações que pudessem nortear ações para contribuir com a melhorias na saúde mental dos estudantes, elaborou-se um plano de trabalho, junto com a professora de ciências. Nesta premissa, aplicou-se uma atividade na forma de questionário, no qual, foi esclarecido que o(a) estudante não escreveria seu nome, e nenhum outro dado que pudesse identificá-lo(a). A atividade era opcional, ou seja, os alunos que não quiseram participar, fizeram outras atividades de rotina elaboradas pela professora regente. Foi bem esclarecido que a participação dos estudantes nessa atividade de pesquisa não lhes traria nenhum benefício acadêmico (nota, pontos e etc.) e também nenhum prejuízo (não perderiam notas), ou seja, totalmente voluntário e anônimo. O questionário pelo qual coletou-se os dados desta pesquisa, foi impresso e semiestruturado, com cinco perguntas abertas que visavam dialogar com os participantes sobre seu cotidiano. Participaram da pesquisa 40 alunos, com idade entre 12 e 16 anos. Os dados foram analisados e divididos em 06 categorias, seguindo o método

de análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias elaboradas a partir dos questionários respondidos pelos participantes, foram: **1.**Perda de interesse por atividades que antes tinha prazer; **2.** Sentimento de tristeza persistente; **3.** Choro com frequência, sem motivo aparente; **4.** Dificuldade de concentração nos estudos; **5.** Ter amigos; **6.** Forma de relacionar-se com os amigos. Os participantes foram denominados A1, A2 e assim sucessivamente. Os dados obtidos foram formatados no *Microsoft Excel* e são apresentados a seguir, na forma de gráficos.

Resultados e Análise

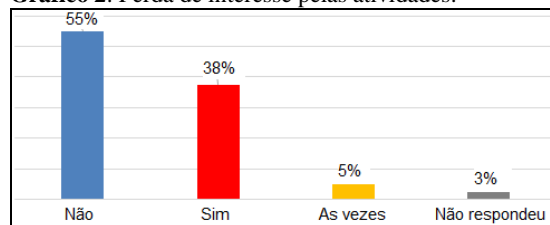
Segundo os dados obtidos, a maioria dos participantes tem entre 12 e 14 anos de idade.

Gráfico 1. Gênero e idade dos participantes



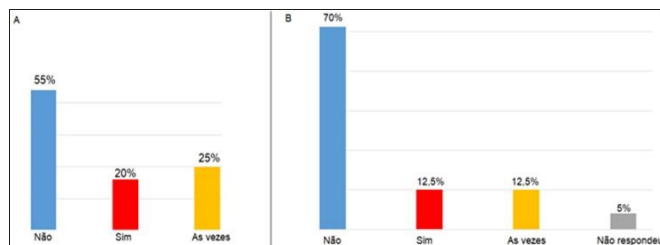
Fonte: autores

Gráfico 2. Perda de interesse pelas atividades.



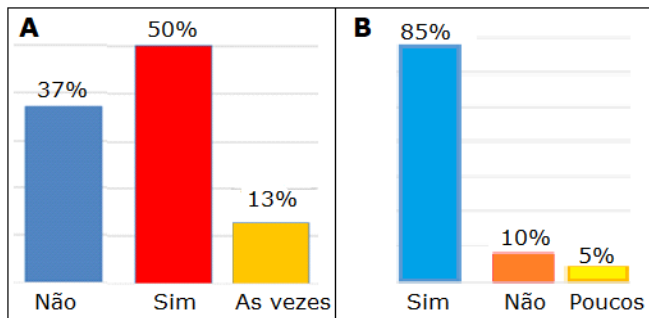
Fonte: autores

Gráfico 3. Sentimento de tristeza (A); Choro frequente (B).



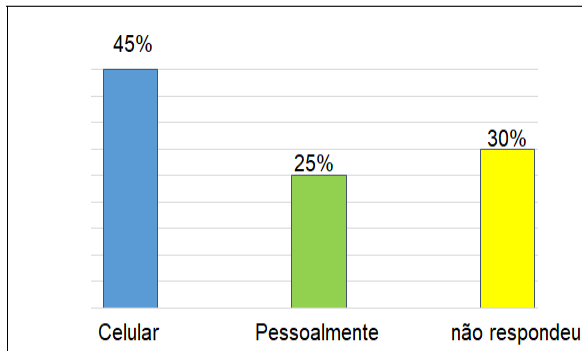
Fonte: autores

Gráfico 4. A. Dificuldade em concentrar-se nos estudos. **B.** Ter amigos.



Fonte: autores

Gráfico 5. Forma de relacionar-se com os amigos.



Fonte: autores

No gráfico 02, observa-se que 38% dos participantes afirmaram que perderam o interesse por atividades que antes tinham prazer em realiza-las. Esses resultados são corroborados pelos estudos de Viana (2009). Segundo a autora, a ansiedade patológica na infância e adolescência pode causar prejuízo funcional imediato, provocando perda de autoestima e desinteresse pela vida. No gráfico 03, observa-se que 20% dos entrevistados revelam sentimento de tristeza. Observa-se no gráfico 04.A, que a maioria dos estudantes afirmaram apresentar dificuldades na concentração nos estudos. Ainda de acordo com Viana (2009), quando esses transtornos não são tratados, possivelmente essa condição se agrava, podendo persistir ao longo da vida. De acordo com o gráfico 04.B, a maior parte dos estudantes afirmaram ter amigos, entretanto a forma como se relacionam com seus amigos, tem sido em grande parte, de forma virtual, através do uso de *smartphones* e redes sociais (gráfico 05). Uma parte dos estudantes afirmaram não ter amigos. Os estudos de Balbani e Krawczyk (2011), apontam para diversos problemas de saúde, em crianças e adolescentes, resultantes do uso frequentes de aparelhos celulares. Segundo os autores, a sonolência é um dos principais sintomas, consequentemente, a aprendizagem é prejudicada.

Considerações Finais

De acordo com dados obtidos, 38% afirmaram que perderam o interesse por atividades e 50% relataram que estão com dificuldades de concentração nos estudos. No tocante aos sentimentos, 20% afirmaram sentir tristeza persistente e 12,5% choram sem motivo aparente. 15% disseram ter

poucos ou nenhum amigo e cerca de 50% dos entrevistados se comunicam com os amigos de forma virtual. É importante confrontar esses dados com as informações do Ministério da Saúde, que ao analisar a distribuição do risco de morte por suicídio segundo faixa etária entre as regiões brasileiras, em 2019, foi observado que a região Centro Oeste está entre as regiões com maiores taxas de mortalidade entre adolescentes de 15 a 19 anos. De acordo com Jatobá e Bastos (2007), é necessário ampliar os estudos sobre ansiedade e depressão em adolescentes em razão da gravidade da doença, aos danos que ela causa a saúde dos indivíduos e a sua prevalência crescente nessa faixa etária. Ainda segundo o Ministério da Saúde, há um aumento pronunciado nas taxas de mortalidade de adolescentes, que sofreram um incremento de 81% nos últimos anos, passando de 606 óbitos e de uma taxa de 3,5 mortes por 100 mil habitantes, para 1.022 óbitos, e uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Em suma, compreende-se que o ser humano é um ser social, precisa de relacionamento com seus pares. As relações de amizades que ficam apenas no mundo virtual podem não garantir ao indivíduo o censo de pertencimento, uma das necessidades básicas do ser humano.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, autor da vida e todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

Referências

- BALBANI, A. P. S.; KRAWCZYK, A. L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. *Revista paulista de pediatria*, v. 29, p. 430-436, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/rpp/a/CQxCtrvhrW6GdqgKPV LZ4v/?lang=pt&format=html>, acesso em nov. 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo, 2011.
- JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, p. 171-179, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/qg3wLVwDfBpnZW9chB6wBtG/?lang=pt>, acesso em set 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; Boletim Epidemiológico; Secretaria de Vigilância em Saúde - Volume 52; Nº 33; Set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf, Acesso em out 2022.
- SILVA JF, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid MFB. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2019; 23: e180630 <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>, acesso em set, 2023.
- TAVARES (2022) - Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes (fiocruz.br).
- VIANNA, R. R. A. B., Campos, A. A., & Landeira-Fernandez, J. (2009). Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 5(1), 46-61. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1808-56872009000100005b. Acesso em: 12 out 2022.